

**PAZ - AMOR - TRABALHO**

## **Bolçtim Informativo**

A traditional religious painting of the Nativity scene. The Virgin Mary is kneeling in a blue robe, holding the infant Jesus in a wooden manger. Joseph stands to the left in a red robe. Three shepherds are gathered around the manger, one holding a staff. A white lamb is in the foreground. The background shows a landscape with palm trees and mountains under a starry night sky.

**Associação Cultural Espírita  
Mudança Interior**

**Dezembro 2020 | Ano 13 | Número 156**



# Parábola da Candeia

**Carina Quental**

## **Ficha Técnica**

### **Propriedade**

ACEMI- Associação Cultural  
Espírita Mudança Interior  
Avenida Vale do Caima, 602  
R/C Ed. Habicambra  
3730-202 VALE DE CAMBRA  
Telefone: 256 403 021  
E-mail:

[mudanca.interior@gmail.com](mailto:mudanca.interior@gmail.com)

**Impressão:** Lito Pinho

**Coordenação:** Arminda Santos

### **Redação e Colaboradores**

aps

António Soares  
Arlindo Pinho  
Arminda Santos  
Carina Quental  
Luzia Matos

### **Periodicidade**

Mensal



*“E ninguém, acendendo uma candeia, a põe em oculto, nem debaixo do alqueire, mas no velador, para que os que entram vejam a luz. A candeia do corpo é o olho. Sendo, pois, o teu olho simples, também todo o teu corpo será luminoso; mas, se for mau, também o teu corpo será tenebroso. Vê, pois, que a luz que em ti há não sejam trevas. Se, pois, todo o teu corpo é luminoso, não tendo em trevas parte alguma, todo será luminoso, como quando a candeia te alumia com o seu resplendor” (Lc 11:33 a 36).*

Já percebemos que as parábolas de Jesus expressam profundas verdades espirituais. E com esta não é diferente. É importante situar a história no tempo, a iluminação nas casas judaicas era muito precária, a lâmpada ou candeia era um objeto muito conhecido nos dias de Jesus. A sua forma era redonda ou oval, mais ou menos achatada, com dois orifícios, um para o pavio que era confeccionado de cânhamo e o outro para abastecimento. Possuía ainda uma alça para transporte ou simplesmente para colocá-la no velador, um nicho (recanto) na parede, de onde toda a casa era iluminada.

A Luz é indispensável à vida material e à vida espiritual. Sem luz não há vida, a vida é luz, quer na esfera física, quer na esfera psíquica. A candeia simboliza instrumento de iluminação cuja chama, alimentada pelo óleo que a abastece, afasta a escuridão. Do ponto de vista espiritual, a candeia assemelha-se à mente esclarecida e enobrecida de valores morais que afasta as trevas da ignorância existentes na humanidade. Nem todos estão predispostos a acolher a luz. Por isso, quem mais sabe ou quem possui valores morais deve, com naturalidade, irradiar pensamentos, palavras, ações, atitudes e gestos que atinjam os que estão à sua volta de uma forma agradável e edificante. No entanto, a transmissão de saberes e ensinamentos deve ser prudente e adequada à capacidade de assimilação daqueles que estão a ouvir, uma vez que, quando a luz é intensa, por vezes, causa o deslumbramento e não o esclarece.

Allan Kardec no *Evangelho segundo o Espiritismo*, Cap. XXIV, item 4 refere “Jesus diz que a luz não deve ser colocada debaixo do alqueire, quando ele próprio constantemente oculta o sentido de suas palavras sob o véu da alegoria, que nem todos podem compreender. Ele se explica, dizendo a seus apóstolos: “Falo-lhes por parábolas, porque não estão em condições de compreender certas coisas. Eles vêem, olham, ouvem, mas não entendem. Fora, pois, inútil tudo dizer-lhes, por enquanto. Digo-o, porém, a vós, porque dado vos foi compreender estes mistérios”. Procedia, portanto, com o povo, como se faz com crianças cujas ideias ainda se não desenvolveram. Desse modo, indica o verdadeiro sentido da sentença: “Não se deve pôr a candeia debaixo do alqueire, mas sobre o candeeiro, a fim de que todos os que entrem a possam ver. Tal sentença não significa que se deva revelar inconsideradamente todas as coisas. Todo ensinamento deve ser proporcionado à inteligência daquele a quem se queira instruir, porquanto há pessoas a quem uma luz por demais viva deslumbraria, sem as esclarecer.”



*“Por que Deus a uns concedeu as riquezas e o poder, e a outros, a miséria?”*

Na sociedade em que vivemos, os contrastes crescem de forma acelerada e causam grandes constrangimentos para toda a sociedade. Riquezas convivendo lado a lado com a pobreza, fama e anonimato, belezas e feiuras, saúde e doença, o mundo é um acumulado constante de contradições que nos impacta diretamente e convivemos com estas contradições como se estas fossem naturais e devessem ser aceitas por todos os indivíduos. No mundo contemporâneo encontramos inúmeras contradições, mas destacam aquelas vinculadas à convivência quotidiana de riquezas materiais, poder e luxo, convivendo ao lado de pobreza, miséria e degradação.

O economista francês Thomas Piketty, autor do livro *Capital no Século XXI*, nos revela que 1% da população mundial possui mais de 25% de toda a renda mundial, com isso, percebemos uma casta de pessoas que vivem em condições altamente privilegiada, enquanto outros grupos vivem em condições precárias, passando provações da mais variadas, desde a ausência do alimento do cotidiano, até a ausência de esperanças e perspectivas, onde a desesperança, o medo e as incertezas ganham espaços crescentes na coletividade, afastando-os de Deus e os colocando num limiar muito tênue entre uma vida honesta e a marginalidade.

A Doutrina Espírita não critica a riqueza e a acumulação, embora acredite que estes valores afastam os seres humanos dos valores mais consistentes da vida, levando-o a adotar e a viver valores altamente materiais e a deixar de lado os valores espirituais. Neste momento onde a riqueza ganha força no coração dos seres humanos e a busca por valores monetários passa a se transformar na tônica geral dos indivíduos, tudo que é excessivo não se deve estimular na visão espírita, excesso de dinheiro, excesso de trabalho, excesso de consumo, excesso de gastos, todos são vistos como excessos materiais e devem ser evitados para que não contamine os valores mais sólidos dos indivíduos.

O dinheiro é positivo na sociedade, deve ser visto como um grande instrumento de geração de bem-estar social, auxilia na construção de um futuro digno para os indivíduos, melhora as condições alimentares da população e abre novas perspectivas para indivíduos que, muitas vezes, vivem em condições em que até mesmo o sonho não lhe é possível. Usar o dinheiro de forma correta e equilibrada é algo fundamental e deve ser estimulado, pena que em muitos casos as pessoas não mais controlam os recursos monetários, mas são por eles controlados como se fossem marionetes submetidas aos seus desejos mais íntimos.

Allan Kardec, na questão 814 do Livro dos Espíritos, fez a seguinte pergunta ao Espírito da Verdade: Por que Deus a uns concedeu as riquezas e o poder, e a outros, a miséria? “Para experimentá-los de modos diferentes. Além disso, como sabeis, essas provas foram escolhidas pelos próprios Espíritos, que nelas, entretanto, sucumbem com frequência”.

Neste mundo marcado pelo poder e pela força da matéria, muitos indivíduos desprovidos de recursos financeiros se revoltam contra Deus, a maioria não se lembra que quando estavam no mundo espiritual, foram eles que escolheram a privação financeira como forma de conseguir êxito na nova encarnação. Tanto a prova da pobreza quanto a da riqueza são difíceis testes para o indivíduo. Enquanto a miséria pode provocar a revolta com a Providência Divina, a riqueza incita aos excessos de toda ordem, o culto aos valores materiais e o afastamento das promessas feitas anteriormente.

Dispondo de maiores recursos financeiros e meios para fazer o Bem, o rico não o fazendo, torna-se egoísta, orgulhoso e insaciável, acumulando dívidas no retorno ao mundo espiritual. Deus experimenta o pobre pela resignação, quando este se rebela passa a acumular mais desequilíbrios espirituais. O rico é experimentado pelo emprego que dá aos seus bens e ao seu poder econômico e financeiro. Pelas facilidades que a riqueza e o poder proporcionam ao ser humano, muito espinhosa torna-se esta prova, pois normalmente incita-o em apegar-se à matéria e o afasta da perfeição espiritual.

Muitos pobres não acreditam ou não o querem fazer, mas a prova da riqueza é mais difícil de ser superada com êxito do que a prova da privação. Entre os extremos da riqueza e da miséria, a grande maioria das criaturas transita nas reencarnações terrenas em estágios intermediários, sempre com vistas ao seu progresso espiritual.

Muitas famílias que acumularam grandes fortunas no decurso do tempo, com propriedades e recursos financeiros e monetários que garantiria a todos os seus membros viverem em ótimas condições durante muitas existências, tem sua fortuna degradada em poucos anos, quando vivenciam esta situação sempre encontram culpados, as gerações mais novas que depredaram o patrimônio, a má gestão dos administradores de plantão, as crises econômicas, as novas transformações na lógica produtiva da economia internacional, dentre outras desculpas para o disparate. A Doutrina dos Espíritos nos mostra, com clareza e determinação, que muitas destas fortunas e riquezas acumuladas somente o foram através de espoliação, exploração e violência, muitos patrimônios gigantescos foram se degradando em curto período de tempo, levando os herdeiros a insolvência e a revolta generalizada.

Seja qual for, portanto, as nossas possibilidades materiais, saibamos usufruir corretamente dos bens que o Senhor nos concede, na certeza de que a desigualdade das riquezas visa acima de tudo, ao nosso aprendizado espiritual e a exemplificação cristã. Se utilizarmos bem de tudo que nos é concedido, se tivermos temperança e responsabilidade com nossas posses, se compreendermos que tudo que existe na natureza e na sociedade cotidiana pertence a um Deus maior, misericordiosamente justo e bom, entenderemos que só nos pertence aquilo que nós conseguirmos acumular dentro de nossos corações e mentes, nossos sentimentos, nossos conhecimentos, nossos valores morais e éticos e nossos exemplos edificantes de vida. Os recursos monetários e financeiros são importantes e não devemos negar sua relevância, são instrumentos fundamentais para nosso progresso, mas devem ser vistos sempre como meios para que atinjamos o progresso de forma mais consistente e nunca deve ser visto como um fim em si mesmo, quando o enxergamos assim, estamos nos desvirtuando dos verdadeiros valores da vida, muito bem exemplificados pelo Mestre de Nazaré.

O dinheiro tem grande relevância na sociedade contemporânea, mas todos devemos nos precaver dos prazeres oriundos da posse excessiva das moedas, ela nos abre portas, nos traz facilidades e amores ilusórios, comprometendo nossos valores mais íntimos e pessoais. Além disso, num mundo marcado pela força do capital, o poder nos é dado de forma direta, com este em mãos muitos podem se deixar corromper ou degradar suas formas de pensar, levando-o a impor aos outros seus pensamentos e transformando estes indivíduos em verdadeiros ditadores, seres desprezíveis e autoritários, que se utilizam de seu poder para impor suas ideias

e pensamentos, degradando a democracia. Estes irmãos ao chegarem no mundo dos espíritos depois de seus desencarnes, tendem a se arrepender de suas escolhas equivocadas e imediatistas, suas lembranças serão fortes e estarão vivas na mente e no espírito, se materializando em lágrimas, cobranças e num remorso intenso e degradante, levando o espírito ao desequilíbrio.

As leis de Deus são eternas e verdadeiras, estamos encarnados no melhor local para nossa evolução, nascemos na família correta e com as características e habilidades necessárias para nosso crescimento espiritual, quando nos rebelamos diante das dificuldades da vida e bradamos contra a justiça divina estamos cometendo um sério equívoco. Superar as adversidades e construir um futuro melhor é fundamental para nosso crescimento espiritual, tendo a consciência de que Deus está sempre conosco, nós é que, na maioria das vezes, nos equivocamos e escolhemos atalhos que nos causam constrangimentos futuros, muitos destes constrangimentos nos acompanham durante muitos anos ou séculos, gerando dores violentas, mágoas intensas e severos ressentimentos.

A riqueza e a pobreza que vivemos no mundo material deve ser encarada como uma etapa para nossa evolução, neste momento estamos sendo chamados pela justiça divina para prestar um testemunho individual, onde tomamos consciência de nossas quedas e pavimentamos um caminho mais seguro e consistente. Muitos irmãos dotados de grandes habilidades intelectuais e posses materiais viveram apenas buscando prazeres materiais, deixaram que seus talentos trouxessem benefícios apenas para si e deixaram de lado os irmãos sofredores e desamparados, distorceram os ideais de auxílio e crescimento conjunto e transformaram suas vidas em um eterno acumular recursos monetários, prazeres materiais e gozos sexuais, num mundo marcado pela pobreza moral e pela indigência espiritual.

Muitos destes irmãos retornaram à matéria em situações degradantes, alguns em regiões pobres e miseráveis, outros sem a capacidade intelectual que anteriormente os caracterizavam, tiveram encarnações de expiação e quando desencarnaram foram socorridos pelos bons espíritos e voltaram para o mundo espiritual de uma forma mais consciente, estes evoluíram e estão em franco progresso espiritual, enquanto outros sucumbiram ao desânimo e a desesperança, se revoltaram contra as leis divinas e postergaram seu progresso espiritual.

Num mundo centrado nas aparências materiais, a prova da riqueza nos parece mais interessante, ter recursos financeiros pode apresentar vantagens aparentes e atrair inúmeras entidades, mas ao mesmo tempo, pode nos afastar dos verdadeiros ideais da espiritualidade maior e comprometer ainda mais nossa realidade espiritual. Entendamos verdadeiramente os pressupostos da vida e compreendamos que, onde estivermos, devemos valorizar as coisas simples e verdadeiras da vida, muitos cultivam falas sofisticadas e passam a impressão de grandes conhecimentos, aparentemente tudo nos parece perfeito, mas internamente somos ainda muito pequenos e precisamos labutar muito em busca dos verdadeiros ideais da vida, nesta caminhada, a Doutrina Espírita pode nos auxiliar muito mais do que imaginamos, que iniciemos nossa jornada.

Boa leitura, muita saúde a todos, até uma próxima.



## Arminda Santos

A escolha do dia 25 de dezembro para a celebração do Natal, foi retirada de uma festa pagã existente na Roma antiga, oficializada pelo imperador Aureliano em 274 d. C. A finalidade desta festa era homenagear o deus sol *Natalis Solis Invicti* (Nascimento do Sol Invicto), considerado a primeira divindade do império romano.

Séculos depois, com o triunfo do Cristianismo, a data foi utilizada pela igreja de Roma para comemorar o nascimento do Cristo (que não ocorreu em 25 de dezembro), considerado, desde então, como o verdadeiro “sol” de justiça. Com o passar do tempo, hábitos e costumes de diferentes culturas foram incorporados ao Natal, impregnando-o de simbolismo, tais como:

O presépio, criado por São Francisco de Assis, numa gruta na cidade de Greccio, com o propósito de que as pessoas compreendessem melhor o nascimento de Jesus.

A árvore de natal, instituída no século XVI na Alemanha, tenha como intuito reverenciar a vida, sobretudo no que diz respeito aos pinheiros, que conservam a folhagem verde no inverno.

O Pai Natal é inspirado em São Nicolau, um arcebispo de Mira, na Turquia. São Nicolau costumava ajudar anonimamente os mais necessitados oferecendo-lhes dinheiro.

Os cartões de Natal apareceram pela primeira vez na Inglaterra, em meados do século XIX.

Embora todos estes simbolismos tradicionais façam parte do espírito do Natal, precisamos estar conscientes do seu verdadeiro significado. Com o nascimento de Jesus inicia-se uma nova era de luz para a humanidade sofredora. Os ensinamentos de Jesus devem servir para transformar não apenas um homem, mas toda a Humanidade. Afirmava o Espírito Olavo Bilac que *“ser cristão é ser luz ao mundo amargo e aflito, pelo dom de servir à Humanidade inteira”*.

O espírito do Natal deve ser entendido como o renascimento dos ensinamentos do Cristo em cada uma de nossas ações. Não há necessidade de esperarmos o ano todo para comemorá-lo.

Se no nosso dia-a-dia dividirmos com quem precisa o que temos em excesso, estaremos aplicando eficazmente a “Boa-Nova” trazida pelo mestre Jesus e celebrando o Natal.

*“Natal é em dezembro- Mas em maio pode ser - Natal é em setembro - É quando um homem quiser” (Ary dos Santos)*

Segundo o Espiritismo, Jesus é aquele que nos trouxe a segunda revelação da Lei de Deus; veio transformar a lei do “olho por olho e dente por dente” em **lei do amor e do perdão**. A sua pregação da boa nova, veio ensinar ao homem a **lei de causa e efeito** e a **justiça divina**. Allan Kardec, com o auxílio dos Espíritos Superiores, deu continuidade a esta grande obra de elucidação dos caminhos da evolução.

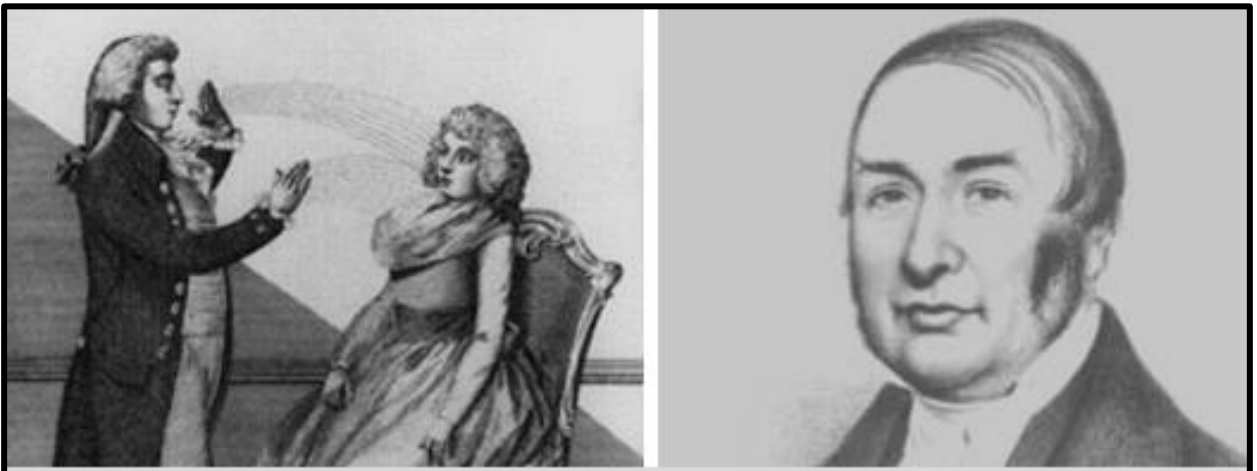
Precisamos lembrar-nos de procura festejar o Natal todos os dias, pela expressão da fraternidade e amor ao próximo. A Doutrina Espírita reconduz-nos ao Evangelho na sua primitiva simplicidade, porquanto somente assim compreenderemos, ante a imensa evolução científica do homem terrestre, que o Cristo é o sol moral do mundo, a brilhar hoje, como brilhava ontem, para brilhar mais intensamente amanhã. Perante as alegrias das comemorações do Natal, destacamos três lições ensinadas pelos orientadores espirituais, entre tantas outras:

- O significado da Manjedoura que nos conduz ao entendimento da eterna lição de humildade de Jesus. A Manjedoura foi o Caminho. A exemplificação era a Verdade. O Calvário constituía a Vida. Sem o Caminho, o homem terrestre não atingirá os tesouros da Verdade e da Vida.
- A necessidade de nos aproximarmos mais do Cristo, de forma que o seu Evangelho se reflita, efetivamente, nos nossos pensamentos, palavras e atos. Para a nossa paz de espírito não é conveniente sermos cristãos ou espíritas de “faz de conta”.
- A gratidão, é muito importante aprendermos a ser gratos a Jesus pelas inúmeras bênçãos que Ele nos concede diariamente em nome do Pai, como: a família, os amigos, a profissão honesta, a vivência espírita, etc., sabendo compartilhá-las com o próximo.
- Assim, devemos entender o Natal, como mais uma época para as nossas reflexões, sobre a verdadeira mensagem do Aniversariante, que quase sempre não é lembrado. Não podemos esquecer-nos de que o Natal não é apenas a troca de presentes. Natal é o caminho da felicidade e da pureza espiritual pela nossa mudança de postura perante a nossa vida e diante do próximo, buscando ser verdadeiros discípulos do Cristo, em pensamentos, palavras e atos.

**NÃO ESQUEÇAMOS QUE O ANIVERSARIANTE É JESUS.**

**BOM NATAL PARA TODOS!**





## Magnetismo e Hipnotismo

aps

Magnetismo e hipnotismo são termos que andaram juntos, e muitas vezes se confundiram um com o outro. Em 1787, O Marquês de Puységur, discípulo de Mesmer, desenvolvendo linha própria de pesquisa, coloca os seus pacientes num estado de semi-adormecimento, e percebe que eles saíam com a saúde melhorada. Daí, o termo “sonambulismo”. No decorrer do século seguinte, surgiram um sem-número de correntes terapêuticas baseadas nas ideias originais de Mesmer. Em 1841, James Braid estabeleceu uma clara distinção entre o hipnotismo e o antigo magnetismo animal. O hipnotismo refere-se à “parte mental do processo”. O magnetismo aceita a existência de um fluido especial, que é projectado pelo magnetizador influenciando a pessoa que o recebe. O hipnotismo admite que o paciente fica hipnotizado por auto-sugestão e concentração mental, não havendo fluido algum. Apenas o hipnotismo é aceite pela ciência, em virtude de o magnetismo fundamentar a cura de uma doença na transmissão de fluidos.

Só que entre as faculdades sonambúlicas possíveis, o sonâmbulo pode:

- Ver através dos corpos opacos e a distâncias mais ou menos consideráveis;
- Ver o seu próprio mal, prever as suas crises e as dos outros, e anunciar a maneira e a época do termo final;
- Ver a origem das moléstias e poder indicar os meios mais acertados para curá-las;
- Experimentar momentaneamente a moléstia das pessoas com as quais foi posta em relação;
- Apresenta ao espírito (consciente) tudo quanto sabe, e pode perceber, às vezes, o que não sabe;
- Lê o pensamento, ouve e responde sem que se lhe tenha falado;
- Magnetiza sem ter nenhuma noção dos processos magnéticos;

- Vê as radiações magnéticas, vê o fluido escapar-se das extremidades dos dedos do magnetizador e aponta a este a sua qualidade e força;
- Executa em si mesmo e nos outros operações cirúrgicas e percebe quando os instrumentos e as mãos do operador se introduzem e agem no interior do corpo humano.

Fica oportuno dizer que nem toda a gente cai no estado sonambúlico (a percentagem é reduzida) e que a finalidade do magnetismo não é a de provocar o sonambulismo, sim a de curar os doentes. E é também oportuno dizer que para as corporações que mandam na saúde pior que democratizá-la é torná-la tendencialmente gratuita (se o Estado paga não é gratuita). Anatematize-se, então, o magnetismo, apesar de em clara vantagem sobre o hipnotismo, como o próprio Braid reconhece

---

### Michaelus, Magnetismo Espiritual

Acontece também em outras circunstâncias, que não só no estado sonambúlico. No nosso trabalho “cirúrgico” não são usados instrumentos nem as mãos são introduzidas no corpo; no entanto, várias vezes no “pós cirurgia” aquele que teve a intervenção refere ter sentido nitidamente que lhe mexeram *lá dentro*. Aqui faz-se frequente a mediunidade sonambúlica, que consiste na junção de dois fenómenos distintos: o sonambulismo, que é um fenómeno anímico, e a mediunidade, que consiste na intermediação entre os planos material e espiritual.

Observação: é bom lembrar que tantas vezes estamos sob indução hipnótica, principalmente por parte de Espíritos desencarnados, sem que disso nos dêmos conta. Há obsessões coletivas que são o eco do sinal de determinadas induções na faixa vibratória em que nos encontramos.



Teoricamente falando, quem conhece minimamente as bases do Espiritismo, sabe que nada mais deveria ser que a Doutrina do cristo explicada á luz da razão, com explicações claras

dos ensinamentos que o Mestre Maior trouxe á Humanidade. Sem dogmas e sem mistérios. O ensino explicito das coisas que o Divino Mestre ensinou aos seus discípulos e das que por parábolas tentava explicar ao povo, que na época, não estava preparado para entender de outra forma um ensino de ordem Superior, e, de uma moral acima de tudo o que era usual na Terra; O ensino de um caminho melhor, que através de comportamentos mais retos e justos nos levaria, e leva, a alcançar mais rapidamente patamares mais elevados na escala evolutiva.

Ensinamentos, todos de ordem moral e espiritual, que as mentes dos que o ouviam, bloqueadas pelos rituais, normas e práticas religiosas de muitos séculos, não conseguiam entender.

Infelizmente também as religiões que se seguiram, e que perduram até hoje, preferiram continuar a manter o povo sob o seu domínio e continuaram com os mesmos rituais; com seus dogmas; com os seus mistérios e conseqüentemente com o povo preso ás normas que eles mesmos criaram, segundo seus interesses. O terem passado a falar um pouco do Cristo e de alguns de seus ensinamentos, para além do que já falavam do Antigo Testamento, foi exclusivamente com o interesse de trazer para o seu rebanho, as numerosas multidões que cresciam a cada dia e que tinham passado a seguir Jesus, abandonando as sinagogas. Desse modo, conseguiram voltar a manter o povo dominado sem quase nada terem mudado do que ensinavam e sem alterar praticamente nada das normas e rituais. Tudo voltado para o culto exterior e não para a reforma que Cristo queria, que, ao inverso, era toda voltada para o íntimo. ***“O Reino dos Céus está dentro de cada um de vós”.***

Jesus prometeu enviar-nos o Consolador, o Espírito Verdade, que nos iria explicar tudo o que Ele nos tinha ensinado, agora claramente e sem mistério algum, para que não nos perdêssemos no caminho que nos mostrou e que a seus discípulos explicou com clareza e que com clareza também deveria ter chegado até nós, a toda a Humanidade.

O Consolador veio, e Kardec foi o escolhido para clarificar todos os ensinamentos deixados pelo Mestre. Homem da Ciência, Professor Universitário, um homem que nem sequer era religioso. Porquê? Jesus, que já tinha lutado contra as religiões na sua época, mais que qualquer um de nós, sabia, que não poderia dar essa missão a nenhuma religião. Pois que, para além da vaidade e do orgulho com que os seus lideres iriam lidar com isso, traria novos conflitos entre religiões, que, mesmo sem isso, são já as culpadas dos maiores crimes e mortes na Humanidade. Depois disso, para além desconfiança aos homens da Ciência, que apesar de tudo, em muitos casos, e principalmente, quando para completar o real trabalho do Mestre Nazareno, juntou ao conhecimento das Leis Naturais a prática do magnetismo, que Jesus utilizava em larga escala, em todas as curas e em tudo o que erradamente chamaram de milagres.

Kardec, a todas as informações que lhe foram transmitidas pelo Consolador prometido, chamou-lhe Espiritismo. Primeiro, para que não fosse confundido com qualquer religião espiritualista; segundo porque essas informações não foram dadas pelos homens, mas sim por Espíritos Superiores enviados pelo Mestre e sob sua orientação.

Essa Ciência e Filosofia de Vida, nada mais é que o caminho para a perfeição do homem. Filosofia que nos leva, pelo conhecimento, a comportamentos de ordem moral cada vez mais elevados, não pode ser novamente confundida, e, muito menos misturada, com interesses religiosos ou de pessoas que apenas se querem engrandecer, ser importantes e idolatradas pelos homens, exaltando o orgulho e a vaidade.

Infelizmente, já começamos a ver alguns entre as fileiras dos que se dizem Espíritas, a tentar fazer desse elevado conhecimento mais uma religião, em alguns casos até com uso de paramentos.

Isto não é Espiritismo... muito menos a Doutrina do Mestre que não tinha religião e nenhuma criou. A missão do Espiritismo, é repor a verdade, os ensinamentos do Mestre, tal como ele os ensinou; ou melhor, como Ele queria que os entendêssemos. Pelo espírito e não pela carne. E rezo para que rapidamente a Ciência avance ao encontro dos conhecimentos deixados (e já começa a acontecer); que possa tomar conta dessas verdades e definitivamente explica-las, com todo o rigor científico, para que assim sejam devidamente ensinadas a toda a Humanidade desde a escola primaria até á formação superior. Fazendo assim desabar todas as organizações religiosas existentes criadas apenas com fins materiais e de domínio das multidões humanas. Trazer-nos as verdades que nos foram ocultadas durante séculos e milénios, apenas para proveito próprio dessas organizações que se tornaram multimilionárias e poderosas entre os homens.

Às organizações religiosas, àquelas que tiverem alguma dignidade, e como forma de mitigarem um pouco todo o mal que fizeram, resta-lhes colaborar o mais e o melhor possível, na transmissão do conhecimento real que detenham em seu poder, para que, mais rapidamente a Humanidade compreenda as Leis da Vida, e, mais rapidamente recupere o enorme tempo perdido.

Os Espíritas devem deixar-se também de fantasias, e de, em muitos casos, quererem também inventar normas novas, apenas para alimentar o orgulho e a vaidade, que são simplesmente o inverso e os inimigos que precisamos combater para conquistar a humildade. Sejamos os guardiões das Verdades deixadas pelo Mestre, até que a Ciência esteja preparada para as entender; para as utilizar de forma correta e verdadeira; para as ensinar, e assim, levar a Humanidade ao próximo patamar evolutivo que está já em curso, e que, a passos largos nos força a encontrar e entrar no verdadeiro caminho; caminho esse que muitos de nós, simplesmente por orgulho e vaidade teimamos em evitar, agarrando-nos a coisas sem qualquer lógica e que nem sabem explicar, mas dizendo simplesmente serem assim, e que sempre assim foram.

**Que o Mestre nos ajude e, principalmente, vá enviando à Terra homens mais preparados para nos ajudarem e guiarem nesta nova etapa evolutiva da Humanidade!**



